

PLANO MUSEOLÓGICO
MUSEU CASA PADRE TOLEDO

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRICO DO MUSEU CASA PADRE TOLEDO	4
VOCAÇÃO E ORIENTAÇÃO CURATORIAL	6
Vocação.....	6
Orientação Curatorial	6
Denominação do museu	7
ANÁLISE ESTRATÉGICA (SWOT).....	8
Objetivos Estratégicos	9
1 - PROGRAMA INSTITUCIONAL	10
2 - PROGRAMA EDUCATIVO CULTURAL	12
3 – PÚBLICO	14
4 – ACERVO	16
5 - PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES.....	18
6 - SEGURANÇA	21
7 – ACESSIBILIDADE.....	22
8 - FOMENTO E DIVULGAÇÃO	23
9 - PROGRAMA ARQUITETÔNICO.....	25
EQUIPE	26
REFERÊNCIAS.....	27

APRESENTAÇÃO

Este Plano Museológico foi desenvolvido pela equipe do Museu Casa Padre Toledo no ano de 2017. Teve a colaboração da Prof^a Leticia Julião e dos alunos da disciplina *Plano Museológico*, do curso de Museologia (ECI-UFMG), realizada no primeiro semestre de 2017.

Este plano tem por objetivo estabelecer uma vocação para o MCPT, bem como orientar suas ações futuras, integrando o museu ao Campus Cultural UFMG em Tiradentes e às diretrizes estabelecidas pela Direção de Ação Cultural da UFMG.

O MCPT carecia de uma orientação curatorial que pudesse nortear suas atividades e suas relações com a comunidade de Tiradentes. O museu, após a última intervenção de grande porte para a restauração artística e arquitetônica da casa, finalizada em 2012, privilegiou uma expografia baseada nesses elementos, relegando seu acervo a um plano secundário. Problemas de conservação com objetos sob sua guarda e a ausência de uma pesquisa para qualificação do acervo do museu são um dos motivos para a estagnação dos processos de comunicação museológica.

Cabe ressaltar que o trabalho de ação educativa realizado ao longo deste período conseguiu estabelecer uma mediação de qualidade com os visitantes e a comunidade da cidade de Tiradentes. Por meio de atividades extramuros e visitas guiadas apresentou ao público uma problematização dos diversos temas suscitados pelo recorte e contexto patrimonial do MCPT.

Portanto, espera-se que este instrumento possa oferecer novas possibilidades de atuações museológicas para o Museu Casa Padre Toledo, visando, sobretudo ser local de afirmação da presença da UFMG na região de Tiradentes através da ação cultural e da inclusão social por meio da preservação da memória e do patrimônio.

HISTÓRICO DO MUSEU CASA PADRE TOLEDO

Localizado à Rua Padre Toledo, número 190, no Centro Histórico da cidade de Tiradentes, Minas Gerais, o Museu Casa Padre Toledo (MCPT) é um solar cuja construção remonta aproximadamente aos anos de 1770, não sendo possível ainda determinar a data exata de sua construção. Ele é um dos bens culturais mais preciosos construídos no século XVIII na cidade, sendo um marco da arquitetura colonial civil no país e do período de exploração mineral na então Vila de São José del-Rei, da antiga Comarca do Rio das Mortes. O solar congrega espaços e tempos diversos de grande importância na vida social, política e cultural, tendo sido palco de momentos decisivos da Inconfidência Mineira.

A casa setecentista recebe esse nome por ter pertencido ao inconfidente e padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo, que nasceu em Taubaté, em 1731. A sua casa, erguida no século XVIII, é na realidade um solar de andar único, com um torreão que foi construído já com a presença do padre na casa (CRUZ, 2015, p. 116). Suas fundações são de pedra e as paredes estruturais de moledo, material local fácil de talhar. Os forros, alguns em gamela, são em sua maioria pintados no estilo rococó, coisa rara nas residências particulares da época. Vestígios de pintura indicam decoração original nas paredes da sala do primeiro piso do torreão.

A primeira notícia confiável que se tem de seu uso como residência data de 1777, ano da chegada de Padre Toledo à casa, na qual residiu até 1789, segundo os Autos de Devassa da Inconfidência Mineira (AUTOS..., 1978, p. 312). Durante esses doze anos, não se sabe ao certo todas as intervenções realizadas na casa pelo clérigo, mas muito provavelmente o torreão que compõem a fachada do solar foi uma delas.

Na década de 1880, há registros de que romarias cívicas aconteciam no solar, já que, à época, acreditava-se que a casa havia pertencido ao inconfidente Tiradentes. Entre 1892 e 1897 a casa manteve sua função residencial, ocupada pelo Juiz de Direito Edmundo Pereira Lins e sua família. Já no século XX, mais especificamente em 1907, o Capitão Policarpo Rocha compra o imóvel e dez anos mais tarde o doa ao município. A partir daí o espaço interno do solar passa a receber diferentes intervenções, especialmente na fachada do torreão e no acesso principal da residência, por influência do ecletismo que foi muito presente no Brasil nesse período, fazendo com que vários itens fossem adicionados à casa para conferir-lhe ares de modernidade.

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) anunciou, no início da década de 1940, suas primeiras políticas e iniciativas de valorizar e preservar o Patrimônio Colonial. A restauração do solar ocorreu entre 1942 e 1945, uma das primeiras obras de restauração do

SPHAN e sob orientação direta de seu presidente, Rodrigo Mello Franco de Andrade, tendo como consequência imediata o retorno das características anteriores.

Em 1952 a edificação foi tombada pelo SPHAN, enquanto funcionava como sede do poder municipal. Em 1956, o então prefeito da cidade, sensibilizado pela situação precária de conservação em que se encontrava a edificação e atendendo à recomendação do chefe da diretoria do SPHAN, Sylvio de Vasconcellos, decide-se pela desocupação do prédio, retirando a sede da prefeitura para dar lugar a um museu regional, que só virá a ser implantado na década de 1970.

Posteriormente, o casarão foi cedido à Diocese de São João del-Rei para a implementação do Seminário São Tiago e Rodrigo Mello Franco decide acompanhar de perto as iniciativas para assegurar a qualidade e a manutenção da edificação. Para ele, só assim seria possível impedir danos mais graves à casa e, por isso, foi estabelecido que todas as obras internas e externas teriam que ser estudadas previamente e autorizadas pelo DPHAN.

Entretanto, vários anexos não aprovados pelo DPHAN foram construídos e, com o intermédio da prefeitura, novas dependências foram autorizadas. O Seminário São Tiago funcionou por pouco tempo e a casa foi adaptada às várias atividades da Igreja Católica naquele momento. A casa também foi ocupada pelas irmãs do Sacre-Coeur de Marie, que desenvolveram atividades como a criação de um grupo de escoteiros, jardim da infância, catecismo e cursos de corte e costura.

Em 1970 o projeto de transformar o solar em museu volta à cena e, em 1971, foi efetivada a doação do imóvel para a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Com a remoção da congregação, finalmente se tornaram possíveis as reformas necessárias para a conservação do edifício. Em 1974 começa a funcionar como o Museu Regional de Tiradentes, tendo passado entre 1980 e 1983 por obras significativas de restauração e conservação.

Em 1997, a Universidade Federal de Minas Gerais passou a controlar Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade e, a partir do convênio celebrado entre a FRMFA e a UFMG, em 2011, cujo objeto é a criação de um Campus Cultural em Tiradentes, importantes iniciativas foram tomadas em face ao Museu Casa Padre Toledo, como sua restauração e o desenvolvimento e implantação da nova proposta museográfica.

Através do financiamento do BNDES, inicia-se um projeto de valorização do potencial turístico da cidade de Tiradentes, no qual o Museu Casa Padre Toledo foi um dos selecionados para passar por obras minuciosas de restauração arquitetônica e de seus elementos artísticos. O CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes, da UFMG - foi o responsável pelo trabalho de recuperação das pinturas. O trabalho

terminou em 2012, com a reinauguração do museu, marco importante do projeto do Campus Cultural.

VOCAÇÃO E ORIENTAÇÃO CURATORIAL

Desde sua reinauguração, em 2012, o museu apresenta uma exposição de longa duração com ênfase na arquitetura da casa. Com grande parte do acervo guardado e sem um projeto de pesquisa abrangente, as principais atividades do museu ocorreram na área de ação educativa. A mediação buscava situar a figura do Padre Toledo, bem como a temática da Inconfidência Mineira e o contexto arquitetônico do imóvel.

Vocação

No sentido de orientar um novo conceito curatorial, este plano propõe que a vocação do Museu Casa Padre Toledo seja concebida a partir de seu contexto patrimonial, considerando três núcleos de problematização que se complementam:

- a) A sociedade e cultura das Minas setecentista que dá origem ao acervo do MCPT.
- b) O movimento da Inconfidência Mineira especificamente a figura de Padre Toledo.
- c) A edificação como elemento que integra e tematiza a história urbana de Tiradentes, tanto do ponto de vista do passado quanto do presente.

Nessa perspectiva, o Museu vocaciona-se como: um espaço de interpretação e discussão de uma herança que, materializada no acervo da instituição e no patrimônio urbano, constitui-se em referência da história de Tiradentes, projetada nos limites dos núcleos propostos. Conjugando passado e presente, de modo a evidenciar as camadas do tempo no território, o Museu toma a cidade como horizonte de convergência entre a casa, Padre Toledo e a cultura material da sociedade setecentista.

Orientação Curatorial

A partir de sua vocação o museu terá como orientação curatorial os seguintes eixos:

- O povoamento e encontro de culturas, a exploração aurífera, escravidão e resistência.
- A Inconfidência Mineira, seus antecedentes e consequências ao longo do tempo.
- O Padre Toledo.
- O Solar: história da arquitetura colonial, usos e costumes. Arte e religião. História da vida privada.

- A cidade de Tiradentes: urbanização no século XVIII, declínio da mineração e ruralização de sua economia no século XIX e revitalização no século XX.
- A População: gentrificação, cultura, hábitos, heranças dos Tiradentinos. Memória coletiva.

Percebe-se que a nova missão do museu ultrapassa seu estatuto de casa, assim como o foco na vida do ilustre morador que o denomina. Sem relegar tais elementos ao segundo plano, o Museu extrapola sua condição de residência para reconhecer a cidade e a comunidade em suas funções museológicas. Essa perspectiva também se justifica pelo fato de não haver outra instituição museológica da cidade que realize este tipo de abordagem. É, portanto, uma lacuna no processo de educação patrimonial com vistas ao desenvolvimento da identidade da população que o museu tem a função social de suprir.

Denominação do museu

O museu casa é uma tipologia de museu que possui um comitê específico no ICOM, o Demhist, criado em 1998. Tal tipo de museu tem como principal objetivo propiciar a percepção e o estudo da interação do patrono com o seu ambiente de vida e/ou trabalho por meio da articulação do edifício, seu entorno e os objetos que o preenchem à narrativa biográfica de determinado personagem (PESSOA, 2010). Um exemplo desta tipologia de museu é o Museu Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. A total ausência de objetos pessoais do Padre Toledo, da documentação sobre o uso dos espaços internos e de seu cotidiano e as diversas modificações no modo de uso sofrida pela residência, pode ser um impedimento para que tal objetivo possa ser alcançado pelo atual Museu Casa Padre Toledo.

Este plano sugere que seja realizada uma ampla e profunda discussão envolvendo a universidade e a cidade de Tiradentes para que a escolha de uma nova designação, caso necessária, crie uma maior identificação do museu com seu público, a partir de sua nova vocação e eixos curatoriais propostos.

ANÁLISE ESTRATÉGICA (SWOT)

Esta análise se baseia na experiência da equipe ao longo dos últimos cinco anos junto ao público visitante e à comunidade local, assim como no trabalho realizado internamente entre a equipe do MCPT e do Campus Cultural UFMG em Tiradentes.

	ATUAÇÃO	
	AUXILIA	PREJUDICA
ORGANIZAÇÃO INTERNA	FORÇAS: • AÇÃO EDUCATIVA • ARQUITETURA • TEMA DA INCONFIDÊNCIA • RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE	FRAQUEZAS: • ACESSIBILIDADE • EXPOGRAFIA • PESQUISA DO ACERVO • GESTÃO DA UNIVERSIDADE • CULTURA DE AVALIAÇÃO • RELAÇÃO COM A CIDADE
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES: • AMPLIAÇÃO DO PÚBLICO LOCAL • DIVULGAÇÃO DO MUSEU • RELAÇÃO COM OS FESTIVAIS • CIDADE HISTÓRICA / TURISMO	AMEAÇAS: • ALTO CUSTO DE VIDA • TRANSPORTE E HOSPEDAGEM • INFRAESTRUTURA DA CIDADE

Pelo quadro acima pode-se analisar que o museu tem em sua arquitetura e temática seus pontos fortes que devem ser valorizados e explorados em seus projetos programáticos. A área de ação educativa tem se destacado em suas atividades extra-muros. Tal cenário tem relação com a estagnação expositiva do museu desde 2012, aliado a ausência de uma pesquisa sobre o acervo do museu. Um setor de pesquisa eficiente é uma importante ferramenta para embasar e legitimar as diversas atividades do MCPT.

A universidade surge como elemento que pode auxiliar o museu em suas atividades devido a proximidade com sua estrutura, ao mesmo tempo, se constitui em uma fraqueza ao ficar dependente de recursos econômicos e de variações de sua gestão. Para tanto é necessário a institucionalização do museu, por meio de um regimento interno que garanta sua autonomia e

gestão dos recursos a ele destinados. A possibilidade de criação de um conselho consultor próprio do museu ou como atribuição do conselho do Campus Cultural deve ser considerada.

A relação com a cidade também é apontado com fator de fraqueza, demonstrando que o museu não contempla este tema em seus programas, exceção feita à ação educativa, cuja experiência acumulada deve auxiliar a construção dos demais programas do museu. A acessibilidade é outro ponto fundamental para a ampliação desta relação no que tange não somente ao acesso físico mas à inclusão social de modo ampliado nas atividades do museu.

Pode-se verificar que o museu possui uma demanda para aumento de público por meio de um programa eficiente de comunicação com o público local e relacionamento com o turismo da cidade. Nesta área se encontram também suas principais ameaças, relacionadas ao alto custo de vida de uma cidade histórica de relevância turística.

Objetivos Estratégicos

- Aumentar o número de visitantes locais e externos.
- Fortalecer a ideia do museu como local de reflexão da comunidade de Tiradentes.

1 - PROGRAMA INSTITUCIONAL

Por meio de uma análise da atual estrutura organizacional do Museu Casa Padre Toledo observou-se a necessidade de criar projetos que visem fortalecer institucionalmente o MCPT nos âmbitos administrativos e de gestão de pessoas junto à UFMG. É fundamental que todo o quadro de funcionários do museu compreenda a importância da instituição no cenário local.

DIAGNÓSTICO

O Museu Casa Padre Toledo é o principal espaço do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, que se encontra em processo de institucionalização pela Universidade. O documento de doação do edifício à Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, através da Lei Municipal nº 290, de 1971, determina que a finalidade do imóvel deveria ser a de se transformar em um museu, sob pena de sua devolução ao patrimônio do município. Entretanto não existe ainda uma documentação garantindo a institucionalização do museu, nem seu regimento interno, o que pode ser analisado como uma fragilidade institucional.

Em 1973, foi firmado um convênio entre a Fundação e o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no sentido de estabelecer mútua colaboração entre as duas instituições para a preservação do acervo cultural de Tiradentes. O SPHAN se comprometeu a ceder à Fundação, por empréstimo, peças para figurar na exposição inaugural da casa, uma vez que os bens do Padre Toledo, arrolados na época da devassa, não puderam ser encontrados. Esta medida recebeu as colaborações do Museu da Inconfidência e do Museu Regional de São João del-Rei, que cederam móveis e objetos restaurados para a expografia. Com os recursos da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, deu-se, nesse período, a criação do Museu Regional de Tiradentes.

O MCPT está inserido na estrutura organizacional do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, que foi criado em 2011, através de um Termo de Cooperação entre a Universidade e a FRMFA. O Campus Cultural está atualmente vinculado à Diretoria de Ação Cultural da UFMG, que por sua vez é vinculada diretamente à Reitoria, não havendo uma Pró-Reitoria de Cultura na Universidade. A proposta de regimento interno do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, atualmente em análise pelo CEPE e Conselho Universitário, considera o museu como parte integrante (Seção I, art. 2º), embora não preveja um assento em seu conselho diretor (Seção II, art. 3º), isso expõe novamente uma condição de fragilidade institucional do museu junto à universidade.

Na gestão 2014-2018, a Coordenação do Campus Cultural foi exercida pelos professores Jacyntho Lins Brandão (FALE-UFMG) e Anna Karina Bartolomeu (EBA/UFMG), que também ocuparam os cargos de Superintendente Executivo e Superintendente Cultural da FRMFA, respectivamente¹. No período de agosto de 2016 a dezembro de 2017, o professor Paulo Roberto Sabino (Museologia/UFMG) assumiu a Coordenação do MCPT, função que não existia até então.

O quadro de pessoal do MCPT é composto por 12 (doze) funcionários e 10 (dez) bolsistas, dos quais:

- Três servidores da UFMG, sendo estes: um coordenador do museu, uma museóloga e um assistente em administração (setor educativo);
- Dois funcionários da FRMFA nas funções de bilheteira e apoio administrativo;
- Dez bolsistas da Universidade Federal de São João Del Rei, que compõem a equipe do educativo juntamente com o assistente em administração (todos assinam um termo de compromisso por um período de 12 meses sendo que 50% dos bolsistas podem renovar o termo de compromisso por igual período);
- Sete funcionários terceirizados, sendo estes: três auxiliares de serviços gerais e quatro vigilantes, sendo dois diurnos e dois noturnos em escala de 12x36 horas.

PROJETOS ADMINISTRATIVOS

- Criação de um regimento interno ou estatuto que regulamente a organização do museu no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais;
- Estabelecimento de parcerias com os demais museus de Tiradentes, associações de moradores, escolas e associações comerciais.
- Manutenção do convênio com a Universidade Federal de São João Del Rei para oferta de estágio remunerado para mediadores (interface com programa educativo);

PROJETOS DE GESTÃO DE PESSOAS

- Presença constante do coordenador do museu (atualmente isso não acontece pelo fato do gestor não ser liberado totalmente de suas funções didáticas);
- Capacitação de funcionários nas áreas de documentação, conservação preventiva, ação educativa e acessibilidade.

¹ Em 2017, o professor Jacyntho deixou a Coordenação do Campus Cultural em março e, em maio, a Superintendência Executiva da FRMFA.

2 - PROGRAMA EDUCATIVO CULTURAL

Abrange as ações educativas já desenvolvidas pelo MCPT, direcionadas a públicos diversos (turistas brasileiros e estrangeiros), assim como demandas de escolas públicas e privadas, sejam elas locais, regionais ou de âmbito nacional, onde um contínuo processo educativo é feito por meio da mediação, de caráter informativo e técnico. Inclui também as ações culturais que visam promover o acesso e a visibilidade do MCPT. As ações culturais desenvolvidas são importantes para aproximar o museu do público da cidade, colaborando para o processo de apropriação do espaço do museu pela comunidade. Servem também para fomentar parcerias institucionais.

DIAGNÓSTICO

O setor educativo do Museu Casa Padre Toledo é composto por um assistente em administração da UFMG e dez bolsistas da UFSJ que propõem, coordenam e executam diversas ações educativas que beneficiam os visitantes do museu.

Atualmente são desenvolvidas cinco principais ações: visitas monitoradas que ocorrem diariamente de acordo com as demandas de visitação; a Semana Nacional de Museus que acontece anualmente no mês de maio; a Primavera de Museus no mês de setembro; atividades durante a Semana da Consciência Negra em novembro, com a proposta de trazer um conjunto de conhecimentos e informações sobre a cultura afro-brasileira e a Tenda do Toledo, que oferece atividades educativas e oficinas para as comunidades, em parceria com escolas municipais e a Associação de Moradores do Alto da Torre (AMAT) ao longo do ano.

O MCPT desenvolveu, integrado às ações do Campus Cultural, parcerias com instituições locais como a AMAT e escolas da rede pública de ensino da cidade para realização de atividades de ação educativa. O projeto Tenda do Toledo levou para fora do museu atividades desenvolvidas pelos educadores.

O Museu também se relaciona com alguns festivais da cidade como o Foto em Pauta, a Mostra de Teatro Tiradentes em Cena e o Festival Artes Vertentes, realizando exposições e outras atividades. As relações com os outros museus da cidade ainda são incipientes. Algumas tentativas, como a criação de um passaporte para estimular um percurso entre os três museus, não obteve êxito, uma vez que um dos museus não acolheu a proposta. O MCPT participa da Rede de Educadores de Museus (REM) Campo das Vertentes, criada em 2016 que congrega educadores dos museus de Tiradentes e SJDR e realiza reuniões periódicas.

PROJETOS EDUCATIVOS CULTURAIS

- Ampliar as atividades do setor Educativo com ações voltadas para o público infanto-juvenil e universitário.
- Ampliar as atividades voltadas para a educação patrimonial.
- Elaborar materiais didáticos que aproximem o público da história da cidade de Tiradentes, suas transformações, da figura do Padre Toledo e seu papel histórico junto a Inconfidência Mineira para ser utilizado nas atividades com as escolas e a população local.
- Desenvolver ações conjuntas com os demais museus da região, a fim de maximizar o potencial dos eventos e promover a visibilidade;

3 – PÚBLICO

Apresenta alguns dados sobre o atual perfil dos visitantes do museu, constituído pelo público escolar, turistas e população local. Propõe projetos de pesquisa e avaliação de público que visam ampliar o conhecimento do perfil do público e sua satisfação em relação as atividades do museu.

DIAGNÓSTICO

O público do museu é constituído majoritariamente por turistas. Tiradentes é um dos grandes pontos turísticos do país devido à sua história, ao seu patrimônio histórico e natural e a outros atrativos oferecidos. A partir do desenvolvimento do turismo, houve um processo de gentrificação da cidade, que acabou afastando a população tiradentina do Centro Histórico devido às demandas do mercado turístico. A maior parte dos moradores se viram obrigados a venderem suas casas e irem para bairros mais periféricos. Essa gentrificação da cidade gerou um certo ressentimento na população local, ao mesmo tempo em que a economia da cidade gira ao redor do turismo.

O Museu Casa Padre Toledo, desde a sua reinauguração em 2012, vem buscando se aproximar da população local, seja por meio de oficinas com crianças no próprio museu, nas comunidades e escolas, visitas guiadas com os charreteiros e com turmas escolares, exposições temporárias que apresentam trabalhos realizados por crianças da cidade, gratuidade de entrada para moradores de Tiradentes, entre outras atividades desenvolvidas pelo Setor Educativo, mas estas tentativas de aproximação ainda não se tornaram plenamente efetivas.

Um dos pontos principais para orientar a vocação do museu proposta por este plano museológico está no conhecimento da população autóctone a partir da sua cultura, de seus hábitos, de suas heranças e os reflexos da gentrificação dos tiradentinos. Pretende-se pesquisar os elementos que possam explicitar os motivos que levaram ao afastamento dos moradores em relação ao centro histórico e aos atrativos culturais oferecidos atualmente pela cidade. Nesse sentido busca-se posicionar o museu como local de discussão sobre os impactos causados pelo processo de gentrificação. A ideia é permitir que os moradores possam reconhecer o museu como local de construção identitária. Um espaço de debate sobre as consequências socioeconômicas do desenvolvimento urbano de Tiradentes.

O Museu conta ainda com a visita de turmas escolares que espontaneamente o incluem no seu roteiro de viagem e escolas que fazem agendamento regularmente por meio de agências de

turismo ou por meio da própria direção da escola. Há também o agendamento de grupos diversos por meio de agências de turismo.

A instituição é aberta ao público geral. Atualmente, os públicos predominantes são escolar (cerca de 45%) e espontâneo (45%). Os demais 10% de visitação são contabilizados entre pesquisadores (cerca de 7%) e grupos de terceira idade (3%), de acordo com os dados fornecidos pelo Museu². Com base nas declarações dos visitantes nos livros de assinaturas, cerca de 60% do público que visita o MCPT são visitantes de âmbito nacional e apenas 25% são visitantes locais e de cidades vizinhas.

PROJETO DE PESQUISA DE PÚBLICO

- Realizar um projeto de pesquisa visando conhecer o público visitante para melhor orientar as atividades e ações do museu tanto para os visitantes externos à cidade quanto para a população local.
- Definir instrumentos de avaliação das atividades realizadas pelo museu.

² Informações retiradas das planilhas da bilheteria do museu.

4 – ACERVO

Uma das principais lacunas na gestão museológica do MCPT está relacionada ao seu acervo material. A definição de uma política de aquisição e descarte de acervo que esteja em consonância com a vocação e orientação curatorial da instituição é de suma importância uma vez que permite a expansão do acervo de modo qualitativo, sólido e equilibrado.

DIAGNÓSTICO

Conforme consta da ficha técnica do escritório do IPHAN em Tiradentes, a construção da edificação foi encomendada pelo Padre Toledo. Com a prisão do padre Toledo após a delação dos inconfidentes, seus bens foram sequestrados e leiloados, então nenhuma das peças encontradas na casa atualmente pertenceram a ele.

De acordo com o banco de dados do Museu Casa Padre Toledo, desenvolvido em 2015 pela empresa Arco - Acervo Restauro e Conservação, o museu possui 112 objetos catalogados. Entre essas peças identifica-se pinturas, esculturas, vestimentas, objetos litúrgicos, mobiliário, prataria, objetos de uso pessoal, medalhas, entre outros.

Deve-se ressaltar que o acervo do museu possui várias peças em comodato do Museu da Inconfidência, do Museu Regional de São João del-Rei e do Acervo Artístico da UFMG. Os objetos do MI e do MRSJR estão no museu desde os anos 1970. A coleção Brasileira do Acervo Artístico da UFMG foi emprestada para compor a nova exposição em 2012.

Todos os objetos do acervo do Museu da Inconfidência estão em exposição, tendo sido formalizado seu empréstimo em junho de 2015, em Termo de Cessão celebrado entre IBRAM (por intermédio do MI) e a UFMG (por intermédio da FRMFA) e que foi renovado recentemente. Os outros objetos que estavam sob a guarda do museu foram devolvidos em setembro de 2015.

Os objetos pertencentes ao Acervo Artístico da UFMG estão expostos na exposição da coleção Brasileira. No início de 2017, 10 aquarelas de Friedrich Hagedorn, que fazem parte desta coleção, foram devolvidas ao Acervo Artístico da UFMG devido a problemas de conservação.

Dos objetos pertencentes ao Museu Regional de São João del Rei há 120 peças sob guarda e em exposição. Recentemente foi iniciado um processo de devolução desses objetos para seu museu de origem. Além disso, deve-se formalizar os termos de comodato das peças do MRSJDR que estão em exposição no museu, uma vez que não há nenhuma documentação desse empréstimo.

Atualmente o Museu Casa Padre Toledo possui duas salas para guarda de objetos de seu acervo e outros que pertencem ao Museu Regional de São João Del Rei: uma sala situada no andar superior do torreão e o anexo no piso térreo. Os objetos do MRSJDR localizados na sala do Torreão não estão armazenados adequadamente, pois estão embalados desde 2015, quando foi realizado o primeiro inventário com a perspectiva de devolução dessas peças. Na ocasião, o processo de devolução foi interrompido porque o IBRAM decidiu realizar uma auditoria para regularizar peças desaparecidas e um conjunto de fragmentos sem identificação. O acervo se encontra guardado aleatoriamente e sem a conservação necessária tal como mobiliário adequado e condições de temperatura e umidade propícias. As peças localizadas no piso térreo estão desembaladas e são de grande formato, sobretudo mobiliários.

O museu não possui nenhuma política de acervo, nem para aquisição de peças nem para seu descarte. Assim como não foi realizada nenhuma pesquisa sobre o acervo, buscando identificar sua trajetória histórica e relações com o museu.

Outro problema do acervo é a sua documentação, que tem muitas lacunas. O banco de dados produzido em 2015, no levantamento do acervo realizado pela empresa Arco, é o mais completo e mais próximo das exigências do IBRAM. Este levantamento foi realizado a partir de dados sucintos de inventários e listagens produzidas anteriormente, que não batiam entre si. Porém, apresenta somente informações relativas às condições de conservação dos objetos e informações técnicas. O acervo do museu não possui histórico sobre os objetos. Observa-se a necessidade de pesquisa, produção de ficha catalográfica e produção de livro de tombo para o acervo do MCPT.

PROJETOS

- Realização de pesquisa do acervo.
- Elaboração de uma política de acervo.
- Viabilizar um projeto de pesquisa sobre o acervo envolvendo pesquisadores da UFMG e UFSJ.
- Elaboração de documentação detalhada sobre o acervo, incluindo livro de registro e inventário.

5 - PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

Propõe-se que as exposições do MCPT, sejam elas de longa, média ou curta duração, realizadas nos espaços internos ou externos, estejam correlacionadas de acordo com a vocação do museu, dialogando com a população de Tiradentes e procurando fazer do MCPT um elo entre pertencimento e reconhecimento.

DIAGNÓSTICO

Desde sua reabertura, o Museu Padre Toledo abriga uma pequena mostra do acervo, se comparada à imponência da restauração da edificação. De acordo com Isabela Vecci, responsável pela expografia e pelo atual projeto de exposição, o objetivo foi resgatar a importância do patrimônio artístico da casa. Percebemos que esta foi a solução encontrada para a reabertura do museu num prédio imponente, mas que possui um acervo irregular. “Temos um acervo heterogêneo de 300 peças, constituído a partir de doações. Há coisas boas, e outras nem tanto”, explicou Rodrigo Minelli, que foi um dos responsáveis pela implementação do atual projeto, em entrevista dada ao Portal de Notícias da UFMG em 2012. E a exposição que se tem no museu hoje evidencia este aspecto, que é considerado um ponto fraco.

Pode-se considerar que atualmente o museu possui três tipos de exposição: uma de longa duração, que apresenta a casa e incorpora alguns objetos do acervo do museu presentes na sala Universo Religioso e Cotidiano, bem como uma mesa interativa digital com apresentação de conteúdo sobre o uso da casa e seu histórico; uma exposição de média duração, composta pela coleção Brasileira, ocupando duas salas; e exposições de curta duração, na sala criada no início de 2017, onde estão os 10 painéis anteriormente ocupados pelas aquarelas de Hagedorn, da Coleção Brasileira. Já foram realizadas 3 exposições temporárias neste espaço.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EXPOGRÁFICO

A separação da casa remete à lógica bandeirista, com área pública, social, íntima e de serviço. Na atual recepção, se encontrava o saguão da casa. À direita do saguão, acredita-se que se localizava a capela da casa, cuja pintura do forro estava escondida sob tinta branca até a última restauração, e um quarto de apoio aos visitantes que é o atual escritório da administração e Ação Educativa do Museu. Em ambos os forros, encontram-se ornamentações em estilo rococó, com rocalhas e volutas ornadas com elementos vegetais.

O espaço chamado hoje de Sala Casa Padre Toledo pode ter funcionado como um escritório de negócios do padre ou como sala de jogos. Possui os forros pintados, ornamentados com cartelas,

rocalhas e volutas em temas vegetais. Atualmente, nela se localiza uma mesa interativa que contém fotos e informações sobre a casa, sobre o processo de restauração, mapas e linha do tempo que contextualizam a edificação.

O destaque da Sala Espelhos é o forro, em formato de gamela, que difere dos demais. O espelho da sala tem a função de proporcionar uma visão diferenciada do mesmo. Tal forro proporciona uma propagação melhor do som devido à sua curvatura. Encontram-se, nele, pinturas de rocalhas e volutas, em tons terrosos. Supõe-se que nessa sala foi onde ocorreu o primeiro encontro do movimento da Inconfidência Mineira.

A Sala dos Cinco Sentidos possui o forro em gamela com as pinturas mais elaboradas da casa, onde se tem representado os cinco sentidos humanos através de cinco casais mitológicos. Identifica-se o olfato (Eros e Psiquê), a audição (Apolo e uma Musa, Orfeu e Eurídice), o tato (Hermes e Afrodite), o paladar (Dionísio e Ariadne) e a Visão (identidade indeterminada, talvez Narciso se contemplando no espelho, talvez Atenas ensinando a arte da leitura a alguém ou antes de cegar Tirésias). O sofá presente na sala pode ser usado pelos visitantes para melhor observar o forro. As pinturas dessa sala evidenciam que Padre Toledo era um homem rico e culto, pertencente a uma ordem secular, não sendo obrigatório os votos de pobreza, castidade e obediência.

A Sala do Universo Religioso tem esse nome pela pintura no forro referente ao brasão da Irmandade da qual o Padre Toledo fazia parte, a Irmandade São Pedro dos Clérigos. As peças presentes na sala têm relação com o ofício religioso, para fazer a referência ao forro.

Na Sala Cotidiano é onde provavelmente aconteciam as principais refeições da casa. A sala possui um forro em gamela ornamentado com figuras de alimentos e uma extremidade em forro plano, que provavelmente pode ter coberto um palco. A sala possui três armários de canto que são originais da época do Padre.

O sobrado (torreão) não é considerado parte dos bens do Padre Toledo. Ele é descrito como um “sobrado místico” (termo utilizado nos Autos da Devassa que significa geminada, ligada uma a outra e compartilhando estrutura e alvenaria), pertencente ao seu irmão, o padre Bento Toledo, e foi construído posteriormente à edificação principal, em algum momento dos doze anos que o Padre Toledo morou no imóvel.

Os dois quartos são fechados para a visitação. Em um deles, no piso térreo, foram descobertas pinturas parietais durante a última restauração, não havendo recurso financeiro previsto e nem tempo hábil para restaurá-las. Decidiu-se que esse trabalho seria feito em outra ocasião. O segundo quarto, no pavimento superior, era originalmente sem divisórias e com paredes em pau-a-pique, tendo sido remodelado para uma estrutura de tijolo com divisão em sala e dois anexos.

Este andar é atualmente utilizado como reserva técnica, sendo uma área de acesso restrito, pela falta de acessibilidade. O porão contempla apenas a área do torreão e conta com divisórias em meia-parede, o que pode significar que talvez tenha sido utilizado como senzala por moradores posteriores ao Padre. Dados os problemas estruturais detectados na última restauração em função da umidade, também podem ser vistas obras de reforço da sustentação da edificação.

A Coleção Brasileira se faz presente em dois cômodos da casa, onde estão expostas obras do século XVIII ao XX, dentre quadros e esculturas.

É perceptível que a alternativa de usar elementos tecnológicos interativos e criar formas de ocupação dos espaços com uma expografia de grande formato tentou amenizar o fato de que o museu possui um acervo e uma linha expositiva que não permitem a criação de uma identidade própria. Sem uma missão definida, o museu atualmente não deixa claro a que veio, não possui uma narrativa coesa e fica aquém de sua potencialidade.

PROJETOS

- Elaborar programa de exposições para o MCPT em consonância com a nova orientação curatorial.
- Considerar o edital de exposições temporárias já elaborado no âmbito do novo programa de exposições.
- A cidade como acervo. Pensar em um circuito interpretativo, com sinalizações, mapas, sobre locais da cidade que tenham relação com a vocação do museu.

6 - SEGURANÇA

Compreende todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo, além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de rotinas de segurança, formação para a equipe do museu como brigadista de combate a incêndio e estratégias de emergência.

DIAGNÓSTICO

O Museu Casa Padre Toledo não possui um programa de segurança contra eventuais acontecimentos, como incêndios, acidentes, danos à edificação e ao público, entre outros. Os problemas de segurança do museu podem ser observados desde os pequenos detalhes, tal como a falta de sinalização. O visitante tem dificuldades até mesmo em encontrar o banheiro, uma vez que não há placas que o indiquem. Não existem saídas de emergência sinalizadas.

Em relação à prevenção e ao combate a incêndios, o museu possui extintores do tipo ABC em todas as salas e corredores, no entanto não foi proporcionado um treinamento à equipe que a capacite a agir em caso de necessidade, bem como a manipulação de tais extintores.

Um problema de segurança relacionado ao acervo é o posicionamento das câmeras de segurança, pois, elas não estão localizadas em todas as salas e em algumas salas estão direcionadas de tal forma que permitem pontos cegos, o que pode propiciar a ocorrência de furtos. Algumas peças da exposição parecem não estar bem posicionadas, pois percebemos a movimentação das mesmas ao caminharmos próximo. Alguns visitantes indicaram no livro de sugestões/reclamações a necessidade de maior proteção de algumas peças do acervo por estarem muito vulneráveis devido à proximidade do público.

Os pontos levantados por este diagnóstico colocam em risco a segurança do acervo, da edificação, dos funcionários do museu e dos visitantes.

PROJETOS

- Elaboração de um plano de segurança (CFTV).
- Regularização do sistema elétrico e SPDA (para-raios)
- Elaboração de um projeto de prevenção de incêndios e pânico.
- Regularização do alvará de funcionamento.
- Treinamento para funcionários e terceirizados sobre segurança em museus (interface gestão de pessoas).

7 – ACESSIBILIDADE

Tem como objetivo promover ações para ampliar o acesso inclusivo ao espaço do MCPT bem como a suas atividades. Tais ações incluem desde a acessibilidade arquitetônica, bem como o acesso aos conteúdos expostos e atividades culturais e educativas. A acessibilidade deve contribuir para o atendimento adequado aos mais diversos públicos como pessoas com deficiência, idosos, crianças, mulheres grávidas, entre outros.

DIAGNÓSTICO

A acessibilidade é um dos pontos mais sensíveis do Museu. Com a restauração iniciada em 2010 foram feitas algumas adaptações na casa buscando torná-la mais acessível, tais quais a instalação de uma rampa removível na entrada do museu e a construção de banheiros acessíveis segundo os parâmetros oficiais no anexo externo. Entretanto, o acesso ainda é árduo, uma vez que a rampa não é voltada para entrada e, devido ao calçamento antigo, é difícil o acesso de cadeirantes. O uso dos banheiros também é praticamente impossível para pessoas com deficiência e pessoas com baixa mobilidade, uma vez que para acessá-los o visitante tem que caminhar pelo calçamento irregular que contorna os fundos da casa e/ou descer uma escada. A dificuldade de utilização dos banheiros se estende aos funcionários especialmente em dias de chuva por eles se localizarem em espaço anexo à casa e sem nenhuma forma de proteção no trajeto.

Em relação à exposição, as maiores reclamações constantes em nosso livro de sugestões/reclamações referem-se aos seguintes pontos: falta de descrição em inglês nas placas e mesa interativa, maiores informações sobre a inconfidência e do contexto histórico no qual a casa está inserida (sugerindo que o museu não é auto explicativo), falta de acesso ao segundo andar do torreão e ao porão, dificuldades de leitura por causa do tamanho da fonte e cor e a inexistência de audioguia.

Projetos

- Desenvolver um projeto de acessibilidade considerando aspectos arquitetônicos e de conteúdo do museu.
- Capacitação de todos os funcionários do museu para extinguir barreiras atitudinais, bem como oferecer acolhimento a todos.

8 - FOMENTO E DIVULGAÇÃO

Propõe projetos para a estruturação de ações de fomento, visando incrementar os recursos financeiros do museu para viabilização de atividades museológicas, bem como estruturar as práticas de comunicação que já estão em curso em consonância com a vocação do museu e os projetos de pesquisa de público propostos.

DIAGNÓSTICO

FOMENTO

Atualmente as ações de fomento do museu estão reduzidas à venda de ingressos e de alguns produtos. A quantia levantada por essas duas atividades é repassada para a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que administra esses recursos para manutenção do museu e de outros imóveis sob sua responsabilidade. O museu também recebe recursos da UFMG, via Diretoria de Ação Cultural, para realização de atividades e manutenção. Nos últimos anos, estes recursos tem sido cada vez mais escassos devido aos cortes de orçamento que as universidades federais tem sofrido. O museu não possui uma verba específica, recebendo repasses por demanda de atividades. Vale registrar que a Pró-Reitoria de Administração da UFMG mantém o quadro de funcionários terceirizados do museu, sendo indiretamente outra fonte de recursos a garantir o funcionamento adequado do MCPT.

Tanto o Campus Cultural de Tiradentes e quanto o MCPT não possuem equipe específica para busca de financiamento e captação de recursos.

DIVULGAÇÃO

A comunicação é uma prática essencial e de extrema importância no dia-a-dia dos museus. É ela que promove a divulgação direta entre museu e público, sendo assim, responsável pelo primeiro contato e divulgação da instituição. É através do setor de comunicação que se divulga as atividades e acontecimentos de importância para o museu. Esta área encontra-se pouco estruturada no MCPT e no Campus Cultural de Tiradentes, de forma geral.

As redes sociais são as principais ferramentas de comunicação do Museu Casa Padre Toledo. O museu possui perfis no *Facebook* e no *Instagram*. O perfil do *Facebook* é avaliado em 4.9 estrelas, de um total de 5 estrelas, possui 1.524 seguidores e 1.535 curtidas. O *Instagram*, criado em 2015, possui 187 seguidores, 29 postagens e um total de 627 curtidas. Além das redes sociais, o museu conta com a divulgação indireta de diversos sites de turismo sobre Tiradentes.

As atividades do museu são ainda divulgadas no *blog* e na página do *Facebook* do Campus Cultural UFMG em Tiradentes.

O museu também divulga suas ações por meio de cartazes e folhetos distribuídos na cidade e *flyers online* enviados por meio de lista de contatos e redes sociais.

PROJETOS DE FOMENTO

- Incrementar a visitação ao museu com o objetivo de aumentar arrecadação.
- Mapear possíveis fontes de financiamento e editais, especialmente aqueles direcionados às instituições museológicas.

PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

- Desenvolver um website para o museu e incrementar ações nas redes sociais;
- Criar um plano de comunicação para divulgação das atividades do museu considerando a mídia da UFMG e as peculiaridades da cidade de Tiradentes e região.

9 - PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Trata-se da identificação, da conservação e da adequação dos espaços livres e construídos, bem como das áreas de entorno da instituição, contendo descrição dos espaços e instalações, além de informar sobre os aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, sinalização e possibilidades de expansão.

DIAGNÓSTICO

O Museu Casa Padre Toledo possui técnicas construtivas do período colonial. Sua fundação e paredes estruturais são em moledo e paredes divisórias em adobe.

De 2010 a 2012 foi realizado um processo de restauração do solar, recuperando a pintura dos forros da casa, revelando pinturas escondidas e recuperando sua arquitetura com utilização de técnicas construtivas do período colonial, buscando aproximá-la de sua originalidade.

Atualmente a casa principal possui 13 salas, 02 corredores e 01 porão. A construção em anexo possui 02 salas, 01 cozinha, 01 banheiro para funcionários, 01 cômodo de despejo/almojarifado, 02 banheiros para o público, 01 trocador/bebedouro. O anexo e o torreão foram construídos posteriormente a edificação original.

Das 13 salas que compõem a casa principal, 9 possuem os forros pintados no estilo rococó. Pinturas que foram encomendadas pelo Padre Toledo no século XVIII (DANGELO, 2013) e que passaram por cuidadoso processo de restauração entre 2010 e 2012.

Desde 2012 não foi realizada nenhuma intervenção para manutenção da edificação. A casa já apresenta alguns problemas de descamação da pintura e alguns sinais de umidade em algumas salas, além das fachadas externas.

PROJETOS

- Executar a manutenção necessária em todos os aspectos do edifício;
- Executar projeto de iluminação externa do edifício;
- Readequação do museu à nova proposta expositiva de longa duração (interface com o programa de expografia);
- Adequação à acessibilidade (interface com o programa de acessibilidade).

EQUIPE

Coordenadora do Campus Cultural UFMG em Tiradentes | **Profª. Anna Karina Bartolomeu**

Coordenador do Museu Casa Padre Toledo | **Prof. Paulo Roberto Sabino**

Museóloga | **Lorena Mello Martins**

Setor Educativo | **Jackson Jardel dos Santos**

Setor Administrativo

Elizur Rodrigues Pereira Junior

Juliana dos Santos

Edilson Lopes dos Santos

Jéssica Mônica de Carvalho

Monitores da Ação Educativa – UFSJ (2017)

Renato Agostini

Caroline Marques da Silva

Luana Rodrigues de Souza

Ester de Paula Stefani

Fernanda de Carvalho Oliveira

Ruan Augusto da Silva

Bruno Salomão Marioto Resende

Flávia Rodrigues Borges

João Pedro Escamilha de Azevedo

Disciplina Elaboração de Plano Museológico do Curso de Museologia da UFMG

Profª Leticia Julião

Allysson Fábio

Camila Mafalda dos Reis Santos

Leandro Soares Rosa

Pauline Louise Araújo Silva

REFERÊNCIAS

Obras referenciadas

AUTOS DE DEVASSA DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA. Brasília; Belo Horizonte: Câmara dos Deputados; Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1978. 10 volumes.

CRUZ, Luis Antonio da. **A Casa Padre Toledo no cotidiano e na monumentalização**. 2015. 310 f. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) EA/UFMG. Belo Horizonte.

DANGELO, A. G. D. ; LEMOS, C. B. . **Os limiares culturais e históricos condicionadores da iconografia dos tetos e sua interlocução com a construção arquitetônica da Casa Padre Toledo**. 2013. (Apresentação de Trabalho).

PESSOA, Ana. Apresentação. In: Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010. p. 7-10.

Obras consultadas

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário. (Org.) **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 320 p.

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Modelos de comunicação aplicados aos estudos de públicos de museus**. Revista de Ciências Humanas, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 137-145, Jul-Dez. 2003.

CAMPUS CULTURAL UFMG EM TIRADENTES. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/campustiradentes/index.php/about/>> Acesso em: 20 Maio 2017.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2014.

CARMO, André. ESTEVENS, Ana. **O conflito social e a construção da cidadania no espaço urbano**. e-cadernos eces [Online], n. 02, 2008. Disponível em: <<http://eces.revues.org/1441>> Acesso em: 11 Dez. 2017.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica**: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. 2005. 351f. Tese (Comunicação). ECA/USP, São Paulo.

FROTA, Lélia Coelho. **Tiradentes**: retrato de uma cidade. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1993.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade:** as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, jan./jun. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Plano museológico:** implantação, gestão e organização de museus. Rio de Janeiro: IBRAM, 2002.

IPHAN. http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1455
<Acesso em 14/12/2017, às 09h>

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **Público, o X da questão?** a construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. Museologia e Interdisciplinaridade, v. 1, n. 1, p. 209-235, Jan./Jul. 2012.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. VIII Reunion da Red Pop em León, 2003 México. **Estudos de público, contar para conhecer?** (Observatório), 2003.

LEGISLAÇÃO SOBRE MUSEUS. 2 ed. Brasília: Edições Câmara, 2013.159 p.

LE MOS, Celina Borges Lemos; DANGELO, André Guilherme Dornelles. Solar Casa Padre Toledo. In: MENDONÇA, Isabel; CARITA, Hélder; MALTA, Marize. **A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro:** Anatomia dos Interiores. Instituto de História da Arte e Escola de Belas Artes, 2014.

LE MOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2010. 128 p.

MERLO, Márcia. (Org.) **Memórias e museus.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 176 p.

PONTE, Antonio. **Casa Museu – Definição, Conceitos e Tipologias.** Dissertação (Museologia), Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2007.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos, KESSEL Carlos, GUIMARAENS Cêça. (Org.) Seminário internacional Museus e Cidades, 2004. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2004. 284p.

SILVADO, Regina Coeli Rodrigues Thedim. **Cartilha do setor educativo do Museu Casa Padre Toledo.** Belo Horizonte: UFMG, s/d.

TOJAL, Amanda Fonseca, et al. **Cadernos de acessibilidade:** reflexões e experiências em museus e exposições. São Paulo: Expomus, 2010. 56 p.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições.** Belo Horizonte: C/Arte, 2013. 292 p.